

**O USO DA HORTA NAS PRÁTICAS DE ENSINO DO CENTRO
FAMILIAR DE FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA MANOEL
MONTEIRO**

Ângela da Silva da Costa ¹
Maria Luciana Freire Marques ²
Matheus Casimiro Soares Ferreira ³
Fernando Antonio Oliveira Coelho ⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se constitui em relato de experiências sobre a utilização da horta nas práticas de ensino na escola Centro Familiar de Formação por Alternância (CEFFA), Manoel Monteiro, localizado no município do Lago do Junco-MA.

A instituição em referência privilegia a contextualização de conteúdos e busca envolver o cotidiano dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, é uma vinculação do conhecimento do senso comum com o conhecimento científico e vice-versa.

No CEFFA Manoel Monteiro os conteúdos da área técnica, que são desenvolvidos nas disciplinas voltadas ao campo das Ciências Agrárias, têm relação com a realidade dos estudantes, que em sua maioria, são filhos de agricultores e/ou trabalhadores rurais, que atuam na implantação de lavouras, na criação de bovinos, suínos, aves e peixes, além da produção de hortaliças e frutas. Essa condição favorece os processos de ensino-aprendizagem, tendo em vista que estimula os alunos a participar das aulas e a expor os conhecimentos e as experiências alcançadas empiricamente. Por outro lado, os conhecimentos alcançados na escola auxiliam os alunos no manejo da horta doméstica, o que acaba se propagando e alcançando a comunidade, tornando o processo bem interessante para os estudantes, pela contribuição e benefícios à produção existente na propriedade familiar e também na sua comunidade.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, angelasilvac399@gmail.com

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, coautor1@email.com;

³ Graduado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Supervisor do Pibid, matheuscasimiro5@gmail.com

⁴ Professor de Ciências Agrárias do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Coordenador de Área do Pibid, fao.coelho@ufma.com.br

Esse relato é produto da experiência alcançada por um grupo de alunos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, na área de Ciências Agrárias, da Universidade Federal do Maranhão, vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Através da participação no PIBID, os alunos estão tendo a oportunidade de adquirir experiências em docência a partir de visitas e realização de momentos pedagógicos com alunos do CEFFA Manoel Monteiro.

Tomando como base os planejamentos previamente elaborados com o professor orientador e com o supervisor da escola, estão sendo realizadas visitas dos alunos do PIBID à instituição CEFFA Manoel Monteiro, nas quais os alunos de Licenciatura em Educação do Campo, estão tendo a oportunidade de acompanhar as aulas ministradas pelos professores da escola, tanto teóricas, quanto práticas e também, de realizar momentos pedagógicos com os alunos do 1º ao 3º Ano do Ensino Médio, momentos esses, em que exercitam práticas de docência. Uma das experiências alcançadas pelos alunos da Licenciatura em Educação do Campo, tem sido quanto à utilização da horta escolar, como espaço de auxílio no processo de ensino-aprendizagem. No CEFFA Manoel Monteiro, a horta é utilizada como espaço para a produção de alimentos, mas também, como um instrumento pedagógico, principalmente, como um campo prático, onde o professor, após trabalhar, em um primeiro momento, o conteúdo teórico em sala de aula, com apresentação de slides, vídeos e leitura de textos, em outro momento, leva os alunos a campo, onde estimula a observação, a experimentação e principalmente a prática. Como exemplos de atividades práticas, o plantio de sementes, os tratamentos culturais em canteiros, a consorciação e a rotação de culturas, a realização de podas, dentre outras. Tanto em sala, quanto na horta, percebe-se a boa capacidade dos alunos do Ensino Médio, em interagir com os professores, através, não apenas de questionamentos, mas também, com depoimentos e a exposição de experiências vividas por eles em suas hortas domésticas, o que tem tornado as aulas mais dinâmicas e participativas.

Para os alunos da Licenciatura em Educação do Campo, esses momentos têm se constituído em prova do quanto a associação do conteúdo teórico ao prático é favorável aos processos de ensino e aprendizagem.

Além da observação das aulas dos professores no CEFFA Manoel Monteiro, os alunos da Licenciatura em Educação do Campo, realizam atividades práticas, denominadas de momentos pedagógicos. Nesses momentos, através da exposição de slides, associados às atividades vividas pelos alunos na horta, são apresentados aos mesmos, temas relacionados a conteúdos desenvolvidos na escola, como a produção de adubo orgânico, compostagem,

impactos ambientais na agricultura moderna, tratos culturais em bananeiras, germinação de sementes, cultivo de hortaliças em diferentes tipos de solos, a importância da produção e do consumo de alimentos saudáveis, o manejo agroecológico da horta.

Quando do retorno à universidade, em planejamentos com o professor orientador, os licenciandos em Educação do Campo, têm refletido sobre as oportunidades de aproveitamento da horta escolar no CEFFA Manoel Monteiro, em associação a conteúdos desenvolvidos nas diversas disciplinas. Dessa forma, os alunos têm alcançado experiências significativas, pois têm percebido inúmeras possibilidades de trabalhar na horta, conteúdos relacionados à matemática, como, o cálculo de áreas, a definição do número de plantas por canteiros, aplicação direta da matemática através de exercícios envolvendo as quatro operações, cálculos de porcentagem através da germinação de sementes. Em relação, por exemplo, à geografia, conteúdos relacionados aos diferentes tipos de solo, textura do solo, capacidade de infiltração da água no solo, erosão dos solos, etc. Em relação à língua portuguesa, a horta é um excelente espaço para o exercício de produções textuais. Em relação à biologia e ciências, a horta viabiliza estudos sobre sementes, estruturas vegetais, seres vivos, relações entre os seres vivos, polinização e muito mais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem. Nela ocorrem muitas trocas de experiências, o que contribui para a formação dos sujeitos. Nesse sentido e de acordo com Santos (2019), projetos que tenham o objetivo de implantar hortas nas escolas se materializam como excelentes propostas, tendo em vista que viabilizam a interdisciplinaridade, o desenvolvimento de conteúdos de forma contextualizada e o desenvolvimento da educação ambiental à nível das famílias e das comunidades em geral.

Seguindo essa linha de pensamento, para Santos et al. (2014), a utilização da horta escolar como espaço educativo, além de se constituir em laboratório científico, favorece o desenvolvimento de projetos interdisciplinares. Segundo os autores, outro benefício decorrente da utilização das hortas escolares, é o desenvolvimento de ações voltadas, tanto para a educação ambiental, quanto para a educação nutricional e alimentar.

A interdisciplinaridade associada à implantação de hortas na escola, também é um tema apontado por Pastorio (2020). Segundo o autor, as hortas escolares favorecem a

interdisciplinaridade de conteúdos, além de permitirem a socialização da cultura local e o desenvolvimento do conhecimento científico. Além disso, segundo o autor, as hortas representam o espaço símbolo das escolas do campo, como ambiente de integração entre o conhecimento empírico e o conhecimento científico.

De acordo com Frug et al. (2013), a horta na escola é um espaço educativo, que estimula as práticas de educação através da natureza, melhora a qualidade dos ambientes escolares, assim como dos alimentos ofertados na merenda escolar. Ainda para os autores, as hortas escolares viabilizam a educação ambiental e possibilitam a conscientização por um modelo de vida mais sustentável. Esse mesmo pensamento é apontado por Brandão (2012, p. 38), para quem as questões ambientais são importantes quando exercidas por meio da prática, o que favorece uma alternativa baseada na construção de uma horta no espaço da escola, possibilitando aos alunos uma relação positiva com a natureza. Ainda segundo o autor, a horta como espaço pedagógico, propicia conhecimentos e habilidades que permitem aos alunos produzir, descobrir, selecionar e consumir os alimentos de forma adequada, saudável e segura, conscientizando-os quanto às práticas alimentares mais saudáveis, fortalecendo as culturas alimentares das diversas regiões do país e discutindo a possibilidade do aproveitamento integral dos alimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências em docência realizadas através da participação no PIBID, têm contribuído significativamente na formação profissional dos licenciandos em Educação do Campo. Não há dúvidas quanto ao papel da horta escolar como ferramenta que promove a conscientização sobre sustentabilidade e preservação do meio ambiente. Além disso, estimula o contato com a natureza, incentiva o consumo de alimentos saudáveis e contribui para a formação dos alunos. Além disso, a adoção de práticas agroecológicas na horta escolar, tem contribuído para mostrar que é possível produzir e educar em harmonia com o ambiente. Em outro aspecto, as experiências em docência, têm oportunizado aos alunos da Educação do Campo, compreender o quanto a horta viabiliza o desenvolvimento de conteúdos que interagem uns com os outros. Dentro da horta, há espaços para a aplicação de conhecimentos da matemática, da geografia, da língua portuguesa, de ciências, enfim de diversas disciplinas.

Portanto, diante de tantos aspectos vantajosos para a dinamização dos processos de ensino e aprendizagem, acredita-se ser de grande importância para a educação como um todo, a adoção de medidas que estimulem a implantação de hortas escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo que a escola é um espaço importante para a formação e entrelaçamento de saberes entre sujeitos responsáveis e aptos a colaborar e decidir sobre questões socioambientais, a escola CEFFA Manoel Monteiro parte do princípio da contextualização e abordagem do ensino e busca envolver o cotidiano dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. No ambiente escolar é possível perceber uma relação social envolvendo educandos, educadores, coordenadores pedagógicos, gestores. Esse relacionamento é extensivo à comunidade e às famílias, gerando autonomia, participação crítica e criatividade, fazendo com que estes autores não meçam esforços no sentido de viabilizar uma educação contextualizada, voltada para a valorização dos hábitos e saberes populares. Dessa forma, a presente proposta de utilização da horta escolar como ferramenta pedagógica visa essa interligação do ensino-aprendizagem, envolvendo escola e comunidade.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, horta escolar, educação do campo, contextualização.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, G. K. L. **Horta escolar como espaço didático para a educação em ciências**. 2012. 112 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) - Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.
- FRUG, A. (coord.). **Horta escolar uma sala de aula ao ar livre**. Embu das Artes, SP: Sociedade Ecológica Amigos de Embu, 2013.
- PASTORIO, E. Horta Escolar nas Escolas do Campo de São Gabriel/RS. **Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, [S. l.], v. 6, maio, 2020. Edição especial.
- SANTOS, B. B. Plantas medicinais na escola: uma experiência com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 10, n. 5, p. 271-290, out. 2019.
- SANTOS, M. J. D.; AZEVEDO, T. A. O.; FREIRE, J. L. O.; ARNAUD, D. K. L.; REIS, F. L. A. M. Horta escolar agroecológica: incentivadora da aprendizagem e de mudanças de hábitos alimentares no ensino fundamental. **HOLOS**, [S. l.], v. 4, p. 278-290, 2014.